

# SÍNDROME DA IMUNODEFICIÊNCIA ADQUIRIDA (AIDS) VINCULADA AO ENVELHECIMENTO NO BRASIL: COMPARAÇÃO ENTRE OS ANOS DE 2014 E 2018

**Amanda Gicelle Fortunato<sup>1</sup>; Ana Beatriz Amaral Pessoa<sup>1</sup>; Ana Beatriz de Oliveira Marchezini<sup>1</sup>; Ana Laura Pina Lima<sup>1</sup>; Eduarda Sousa Souto<sup>1</sup>; Lana Laís da Costa Pedroso<sup>1</sup>; Luísa Borges Vieira Alves<sup>1</sup>; Maria Clara Teixeira<sup>1</sup>; Myllena Sousa Ruiz<sup>1</sup>; Rafaella Almeida da Silva<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Acadêmico de Medicina, Universidade de Rio Verde (Uni-RV), Goianésia, Goiás

DOI: 10.47094/IICOLUBRAIS2022/50

**PALAVRAS-CHAVE:** AIDS. Idosos. Sexualidade.

**ÁREA TEMÁTICA:** Saúde do idoso

## INTRODUÇÃO

Conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a tendência de envelhecimento da população se mantém e a quantidade de pessoas com mais de 60 anos no país superou o número de crianças com até 9 anos de idade.

Concomitantemente, é notável o aumento da síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS), definida pelo Ministério da Saúde como uma doença causada pela infecção do Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV). Assim que um indivíduo é exposto a este vírus, o sistema imunológico é afetado, sendo os linfócitos T CD4+ as células mais atingidas.

Infelizmente, existe uma falsa crença relacionada ao âmbito sexual entre pessoas idosas que corrobora para o aumento do número de casos de IST's entre estes. O atual cenário sobre essa temática pode ser observado em Papaléo Netto (2007); que mostra a revolução na concepção e prática da sexualidade, além de mostrar a importância de refletir esse processo comum na terceira idade. Os fatores mais importantes e que tiveram maior influência direta no processo são o fato da vida sexual ter deixado de ser apenas a função de procriação para se tornar uma fonte de satisfação e realização de pessoas de todas as idades. Além de que houve um aumento notável e progressivo de pessoas que chegam a uma idade sempre mais avançada em condições psicofísicas satisfatórias e não dispostas a renunciar à vida sexual. Por último, destaca-se o aparecimento da AIDS obriga todos a repensar a sexualidade, reforçando a necessidade de se informarem e falarem mais abertamente sobre sexo.

Estudos comportamentais revelam que o desejo sexual é mantido nas pessoas idosas (Papaléo Netto 2007), porém, é arraigado na sociedade de que o sexo é prerrogativa da juventude. Dessa forma, não é priorizada a prevenção da AIDS e outras doenças sexualmente transmissíveis nos grupos populacionais com idade superior a 50 anos. No entanto, o aumento da expectativa de vida, com idosos vivendo mais e melhor, aliado à disponibilidade de medicamentos que melhoram o desempenho sexual, a terceira idade tem mais segurança para manter a atividade sexual ocorrida, por vezes, sem a devida prevenção.

Por conseguinte, este resumo tem como finalidade evidenciar o número de casos de AIDS vinculados ao envelhecimento, no Brasil, por meio de dados estatísticos que comparam os anos de

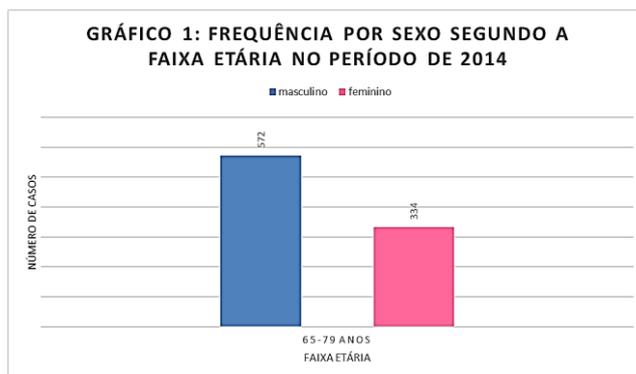
2014 e 2018, atentando-se para faixa etária, escolaridade e sexo. Por fim, esse estudo tem como intuito analisar a incidência dos casos de AIDS que afetam pessoas idosas e identificar os principais fatores que colaboram para essa realidade.

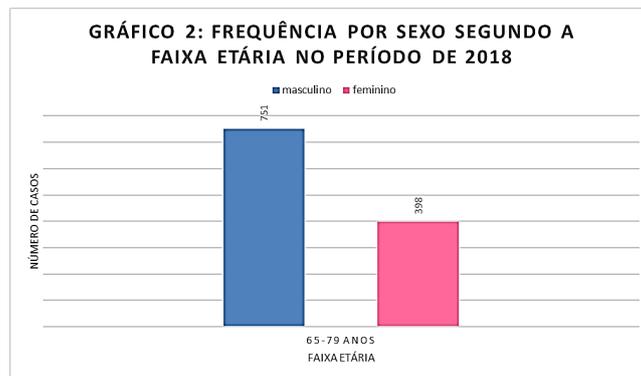
## METODOLOGIA

O resumo expandido em questão, trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo, com abordagem quantitativa, em relação aos casos de AIDS em idosos no Brasil, realizando-se um comparativo entre 2014 e 2018, por meio de dados fornecidos pelo DATAsus/DST-AIDS, plataforma essa que permite, mediante a escolha de variáveis específicas, organizá-las em tabelas e gráficos. As variáveis utilizadas para a coleta de dados foram à faixa etária, sexo e escolaridade. Para fins práticos de comparativos, a faixa etária foi dada nos seguintes intervalos: 65-79 anos, incluindo o sexo masculino e feminino, assim como a escolaridade, restringindo aqueles que possuíam ensino médio completo.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

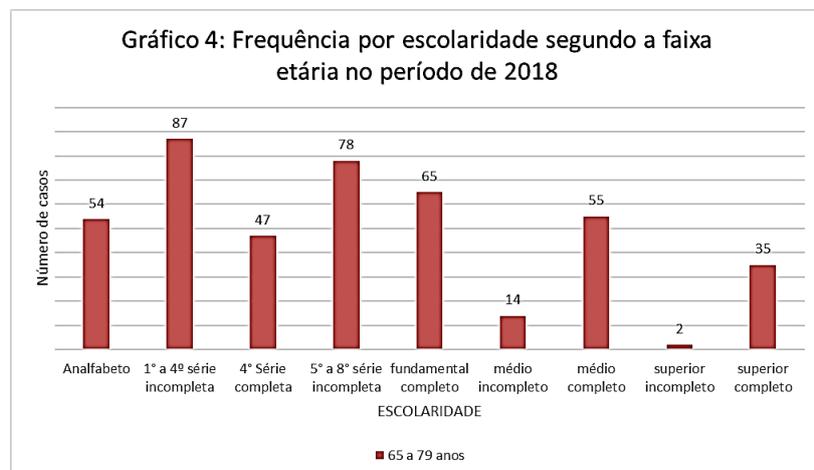
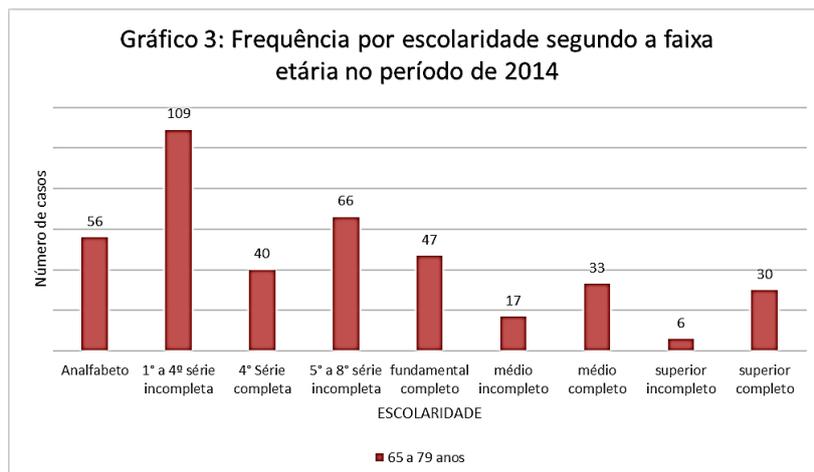
Os resultados obtidos foram expostos por meio de gráficos, os quais apresentam a quantidade de notificações registradas no Brasil. Comparando-se os gráficos 1 e 2, que são de frequência por sexo segundo a faixa etária nos períodos de 2014 e 2018, foram observados que os casos mais recorrentes estavam vinculados à homens, nos dois períodos. No gráfico 1, do total de 906 casos, 572 sendo homens, enquanto que 334 mulheres. Já no gráfico 2, do total de 1149 casos, 751 foram homens, enquanto que 398 foram mulheres. Em sua totalidade, foi visível o aumento de casos do período do gráfico 1 para o 2, em 21,1%.





Fonte: Datasus/DST-AIDS

Com relação aos gráficos 3 e 4, que são respectivos à frequência por escolaridade segundo a faixa etária no período de 2014 e 2018, onde, fazendo-se o comparativo, foi possível destacar que, no gráfico 3, a taxa no grupo de idosos que possuíam ensino médio completo, passou de 33 para 55 casos. Dado importante, que se faz necessário para evidenciar a importância da educação sexual, já que o aumento de casos de AIDS em idosos não possuíam relação com o grau de escolaridade, visto uma elevação no número de infectados.



Fonte: Datasus/DST-AIDS

É incontestável que, embora agora possam apresentar maiores limitações em razão das alterações fisiológicas que, às vezes, dificultam um relacionamento mais íntimo, os idosos possuem desejos sexuais semelhantes aos que tinham quando jovens, (Vieira, Kay Francis Leal, et al. 2015). Portanto, idosos devem ser vistos como indivíduos que possuem desejo, necessidades sexuais e que fazem projetos para o futuro, corroborando o estudo de Maschio, Balbino, De Souza e Kalinke (2011).

De acordo com os resultados obtidos, o sexo em que prevalece o número de casos é o masculino. Os casos de 65-79 anos exemplificam o fato de que os idosos possuem vida sexual ativa, mas que uma grande parte não possui informações acerca de doenças sexualmente transmissíveis e a incidência de AIDS teve aumento significativo. O aumento da atividade sexual entre os idosos, o incremento de tecnologias que favorecem e prolongam o desempenho sexual e a rejeição no uso de preservativos, são fatores que podem estar cooperando para este novo perfil de pandemia. Além disso, ao se comparar a escolaridade dos indivíduos afetados pela AIDS, percebe-se que, que esta não foi um fator que contribuiu para a contenção do aumento de casos, sendo exemplificado pelo fato de que, do gráfico 3 para o 4 houve um aumento de 66,7% no número de indivíduos portadores de AIDS.

Desse modo, destaca-se a necessidade de informações a toda a população brasileira, independente da escolaridade. Assim, como apresentado pela Secretaria de saúde do estado do Rio de Janeiro, embora a sexualidade na terceira idade ainda esteja envolta em tabus e preconceitos, é natural e saudável. O envelhecimento deve ser acompanhado de boas relações e de satisfações, mas com essa aversão imposta, a sociedade se omite na educação sexual. Contudo, a necessidade em abordar sobre a sexualidade permanece até mesmo na anamnese em que grande parte dos médicos não questiona sobre a vida sexual do paciente longevo (CHERPAK; SANTOS 2016).

## CONCLUSÃO

Em virtude dos dados obtidos referentes à AIDS relacionada ao envelhecimento, é visto que a temática da sexualidade na terceira idade é um desafio a ser enfrentado. Nos resultados foi possível analisar que esse evento apresentou uma crescente significativa com o decorrer dos anos, por se tratar de uma geração, a qual, muitas vezes não aderiu o uso de preservativos e que a maioria tem medo de abordar essa temática. Dessa forma, é importante que os profissionais de saúde e a comunidade passem a tratar o tema com uma maior austeridade, fazendo-se necessário a propagação de campanhas educativas sobre a quebra desse tabu dando ênfase na propagação de informações nessa faixa etária, em relação a todas as formas de prevenção, não somente o uso de preservativo.

## REFERÊNCIAS

CHERPAK, Guilherme Liausu; SANTOS, Fânia Cristina dos. **Avaliação da abordagem médica da sexualidade em idosos com dor crônica**. Einstein (São Paulo), v. 14, n. 2, p. 178-184, 2016.

Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde -DATASUS. (2022). Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/>

FARIAS Santos, Flávia; et al. **A SEXUALIDADE NA TERCEIRA IDADE**: o tabu que envolve os idosos. Anais da 22ª Semana de Mobilização Científica- SEMOC. Salvador. 2019.

HENRIQUE Andrade, Gustavo; et al. **Perfil epidemiológico do HIV em idosos Brasileiros de 2008 a 2018**. Research, Society and Development, v. 10, n. 17, e101101724459, 2021 (CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 | DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i17.24459>. Chapecó. Dezembro de 2021.

Ministério da Saúde, Brasil. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento Nacional de DST, Aids e Hepatites Virais. **Boletim Epidemiológico Aids/DST**. Brasília: Ministério da Saúde. 2015

VIEIRA, Kay Francis Leal; Coutinho, Maria Da Penha De Lima; Saraiva, Evelyn RúbiaDe Albuquerque (2015). **A sexualidade na velhice**: Representações Sociais De Idosos Freqüentadores de Um Grupo de Convivência. Psicologia: Ciência e Profissão. Vol.36 Nº 1, 196-209. doi: 101590/1982-3703002392013. Março de 2016.